



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Voto de Pesar n.º 72/XIII

Pelo falecimento de Querubim Lapa

Querubim Lapa de Almeida, um dos nomes maiores do panorama artístico nacional do século XX, deixou-nos esta segunda-feira, aos 90 anos.

Nascido em Portimão, em 1925, Querubim Lapa foi um notável artista plástico, reconhecido pela sua polivalência, por ter atravessado, ao longo de mais de 70 anos, a pintura, o desenho, a gravura ou a tapeçaria, mas destacando-se, sobretudo, como um dos mais importantes ceramistas portugueses.

Colaborador de Jaime Martins Barata, antes mesmo de terminar o curso da Escola de Artes Decorativas António Arroio, em 1946, e de Martins Correia, foi aluno de Leopoldo de Almeida na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, entre 1947 e 1950, onde se licenciou em Escultura.

É na segunda metade da década de 40 que se liga ao movimento neorrealista e os temas das suas pinturas e desenhos prestam uma especial e melancólica atenção à precariedade das formas de vida. Numa declarada oposição à ditadura, passa a expor em 1948 nas Exposições Gerais de Artes Plásticas da Sociedade Nacional de Belas Artes, integrando a terceira geração modernista. No curso dos anos 50 a sua pintura dá desenvolvimento a formas abstratizadas e a um pendor lírico que partilha com um grupo de artistas como Jorge Vieira, Nikias Skapinakis, Sá Nogueira e João Abel Manta.

Na sequência desta via, dá início a uma prática da cerâmica e azulejaria cuja tradição irá renovar de forma radical e profunda, a par de uma atividade de docência na Escola de Artes Decorativas António Arroio.

Paralelamente, inicia uma prolífica colaboração com a Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego, onde desenvolve painéis como os do Centro Comercial do Restelo (1957) ou dos Armazéns do Minho, em Moçamedes, numa estreita colaboração com os desenvolvimentos da arquitetura moderna. Seguem-se algumas das suas obras de referência: a decoração cerâmica do Hotel Ritz, em Lisboa (1959), o painel revolucionário A Cultura, na Reitoria da Universidade de Lisboa (1961), o baixo-relevo Sol Ardente e Figurado, na Pastelaria Mexicana, em Lisboa (1962), ou o grande relevo do Casino do Estoril (1967).

Apesar de ceramista reconhecido, afirmava que a sua «(...) paixão era a pintura», reclamando ser «(...) um pintor escondido atrás da cerâmica». Foi, com efeito, um «pintor de intervenção»,



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

sobretudo nos anos de 1974 a 1980, sempre atento à conflitualidade global do mundo contemporâneo.

Depois de participações em exposições coletivas – como as de 1978, no Museu Nacional do Azulejo, ou de 1981 na Fundação Calouste Gulbenkian – e do reconhecimento vivido em 1986, com o Prémio de Azulejaria da Câmara Municipal de Lisboa (com um painel na sede do Banco de Portugal), é organizada a sua primeira grande retrospectiva, no Museu Nacional do Azulejo, em 1994, por ocasião da Lisboa, Capital Europeia da Cultura.

Justamente agraciado com a Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, em 10 de junho de 2015, Querubim Lapa, pelos seus traços inigualáveis, pela autenticidade da sua obra, ficará inscrito na história da arte portuguesa como uma figura-chave da azulejaria e da cerâmica nacionais.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, assinala o seu falecimento, e transmite à sua família e amigos o mais sentido pesar.

Palácio de São Bento, 6 de maio de 2016

As Deputadas e os Deputados,